

### As Faces de Arcimboldo

As intrincadas simbioses entre o macro e o micro, a proximidade e a distância, a essência e a aparência e, sobretudo, o homem e seu entorno parecem constituir o *leitmotiv* do maneirista milanês Giuseppe Arcimboldo (1527 - 1599), pintor da jocosa metáfora visual que ilustra a capa do presente número da Revista Prim@Facie, um volume que, atendendo a um honroso convite dos seus editores permanentes e da coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas da UFPB, tenho eu a honra de produzir.

As faces humanas da natureza perfazem não apenas o *puzzle* pintado por Arcimboldo mas, também, a linha condutora deste volume. Cuida-se, como se verá, de um número temático, dedicado à análise do meio ambiente, em múltiplas perspectivas jurídicas. De modo mais óbvio, toda a primeira parte deste número congrega, pois, contribuições de colegas acadêmicos de diversas instituições sobre o já clássico subsistema normativo do Direito Ambiental – doméstico e internacional. Nessa primeira parte do periódico, portanto, acham-se contribuições relevantes sobre o meio ambiente, a juridicidade e a estatalidade, que discutem questões contemporâneas de grande complexidade tais como antropocentrismo e ecocentrismo; políticas públicas socioambientais; povos indígenas; sustentabilidade; *greening* do Mercosul; biocombustíveis e filosofia constitucional ambiental.

Com uma perspectiva mais ampla de meio ambiente – o “meio ambiente” econômico e o “meio ambiente” político – a segunda seção da revista publica alguns ensaios bastante elucidativos sobre o teatro das relações jurídico-econômicas, sob perspectiva europeia e brasileira. A terceira parte desta edição da Revista Prim@Facie, por seu turno, cuida do meio ambiente cultural da juridicidade e, com uma bela contribuição do Professor Doutor José Calvo González, da Universidade de Málaga (Espanha), tem-se uma resenha de excepcional qualidade sobre o diálogo entre direito e arte.

A quarta e última seção da revista cuida do meio ambiente acadêmico e sua memória institucional. Ali são reproduzidas sete passagens que marcaram a história recente da comunidade acadêmica da Universidade Federal da Paraíba, com discursos proferidos durante o Doutorado Honoris Causa do Professor Doutor Avelãs Nunes, da Universidade de Coimbra, além das orações de sapiência proferidas por ocasião das cerimônias de posse da Magnífica Reitora, a Professora Doutora Margareth Diniz, e do Vice-Reitor, o Professor Doutor Eduardo Rabenhorst. Por fim, é publicado também o pronunciamento que fez a Professora Doutora Maria Luiza de Alencar Feitosa, quando de sua posse como Diretora do Centro de Ciências Jurídicas da UFPB. Em todos aqueles

instantes – muito além de solenidades ocas – há uma reflexão sobre o papel e o destino da Academia e do Pensamento.

Vê-se, assim, que se dá a público, agora, um volume plural como uma fisionomia de Arcimboldo, dotada de sonoro apelo ao mergulho hermenêutico em seu conteúdo. Que o leitor tenha uma boa viagem!

*Prof. Dr. Marcílio Franca*  
Editor convidado

\* IMAGEM DE CAPA: “Terra” (1566), de Giuseppe Arcimboldo. A obra é parte da tetralogia “Elementos”, por ele pintada para o Imperador Maximiliano II.